

O presente trabalho busca estabelecer relações entre os interesses das companhias petrolíferas de capital norte-americano e russo nos principais focos de conflito durante o período da Guerra Fria. A importância do petróleo é explanada levando em conta sua utilização como combustível estratégico para a Corrida Armamentista no pós 2ª Guerra; como elemento central das economias das grandes potências, seja pela sua exportação enquanto commodity, seja pela sua inserção na cadeia produtiva e de manutenção de bens de consumo duráveis e não-duráveis; e, também, pelo seu caráter de elemento de base na sustentação de alianças políticas nas principais áreas de influência disputadas pelas Grandes Potências durante a Guerra Fria.

A metodologia utilizada baseia-se na pesquisa histórica focando principalmente o período em questão. Variáveis de causa são identificadas a partir da análise de contextos históricos anteriores. Busca-se conjecturar a respeito dos possíveis desdobramentos resultantes da interação entre petrolíferas e áreas de conflito a partir da observação de eventos recentes. Outros elementos auxiliares na pesquisa foram trazidos do campo de Estudos Estratégicos e de teóricos das Relações Internacionais, como Richard Gilpin e Immanuel Wallerstein. São trabalhados os conceitos de centro de decisão energético e de ciclos hegemônicos, sendo o primeiro relacionado com os trabalhos de Celso Furtado e de José Miguel Quedi Martins e o segundo ligado à teoria de Giovanni Arrighi e à pesquisa de Lucas Kerr de Oliveira. Literatura específica relacionada com o histórico das companhias petrolíferas em questão também é utilizada.

Os resultados obtidos até o momento permitem afirmar que existe uma relação de causa e consequência moderada pelas variáveis observadas. Os interesses das empresas petrolíferas nos recursos estratégicos das áreas de conflito são defendidos pela Grande Potência sede do capital da empresa. Este elemento acaba intensificando as convulsões locais na periferia do sistema interestatal. Em determinados casos este processo de convulsão intensificada pelos interesses energéticos é o incidente propulsor que acabará por gerar uma reação nos Estados periféricos contrária ao interesse das Grandes Potências. Em outros casos, quando o cenário político local apresenta as bases necessárias, haverá um fortalecimento do alinhamento entre o Estado periférico e a Grande Potência. Estes resultados prévios serão aprofundados e desdobrados com o término da pesquisa e com a conclusão do presente trabalho.